

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ELABORAÇÃO DE PLANO DE PRECEPTORIA COM O USO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NO AMBULATÓRIO DE CÓRNEA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY (HULW) – JOÃO PESSOA – PB

CARLA CHRISTINA DE LIMA PEREIRA BEZERRA CAVALCANTI

JOÃO PESSOA

2020

CARLA CHRISTINA DE LIMA PEREIRA BEZERRA CAVALCANTI

**ELABORAÇÃO DE PLANO DE PRECEPTORIA COM O USO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NO AMBULATÓRIO DE CÓRNEA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY (HULW) – JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbia de Oliveira

JOÃO PESSOA

2020

RESUMO

O serviço de oftalmologia do HULW, através da residência médica, é referência no estado da Paraíba, sendo relevante na formação de médicos residentes, proporcionando atendimento humanitário e eficaz aos pacientes. Este plano de preceptoria visa implantar a metodologia baseada em problemas no Departamento de Córnea para estabelecer um protocolo de atendimento, sob a supervisão do preceptor, e envolver integralmente o médico residente na assistência ao paciente, estimulando-o à análise do caso, com questionamentos e argumentações acerca do problema para que fomente um raciocínio lógico, dentro do qual a conduta será estabelecida, enaltecendo a humanização em todo o processo.

Palavras-chave: Preceptoria; Metodologia, Metodologia de avaliação, Metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi inaugurado em 1981 e tem forte atuação na área de Ensino e Assistência, representando um serviço de referência em oftalmologia no Estado da Paraíba (1). Com grande volume de pacientes, o arsenal de enfermidades e suas abordagens permite um excelente aproveitamento para a formação dos médicos residentes.

A Residência Médica em Oftalmologia teve início em 2003 e funciona sem um plano de preceptoria padronizado que defina e oriente as atividades dos preceptores. Deste modo, os preceptores do quadro trazem, para a função de preceptoria, apenas a formação acadêmica na subespecialidade específica de cada departamento e a experiência adquirida durante sua atividade profissional, visto que o serviço de preceptoria não exige pré-requisitos de formação acadêmica para o exercício desta função.

No entanto, no Sistema Único de Saúde (SUS) houve a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que veio incorporar ao cotidiano das organizações o sistema de aprendizagem no trabalho. Esta estratégia visa transformar as práticas no trabalho, a partir de reflexões críticas, criando assim mecanismos para a formação e o desenvolvimento dos seus profissionais, além de exaltar a integração entre os pilares - ensino, serviço e comunidade, e promover o desenvolvimento de iniciativas qualificadas, através da regionalização da gestão do SUS, para o maior enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema de cada serviço (2).

Além disso, a formação profissional não abrange apenas a transmissão de um conhecimento técnico, mas a atuação do preceptor junto ao médico em formação, no auxílio teórico e prático, fomentando condutas, que supram as necessidades dos pacientes, valorizando sobretudo o atendimento humanizado (3).

A mudança na postura tradicional que tem o residente apenas como receptor passivo do conhecimento, sem um estímulo a uma análise crítica da situação, vem sendo mudada para uma postura ativa, onde o mesmo deve buscar e construir esse conhecimento junto com o preceptor (4,5), extirpando a separatividade entre sujeito e objeto do conhecimento, característica da visão educacional tradicionalista. Esta mudança encontra-se aliada à revolução tecnológica que permitiu o desenvolvimento da autonomia, cooperação,

criatividade e capacidade de crítica a todo e qualquer conhecimento teórico-prático adquirido junto a seus professores. O novo modelo educacional visa desenvolver processos de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, que gerem em seus alunos pró atividade, autoconhecimento e curiosidade aguçada, conseqüentemente uma nova geração de profissionais pensantes, protagonistas de seu próprio aprendizado (5).

O serviço de oftalmologia do HULW atua como referência no estado e atende a grande demanda de pacientes com toda a complexidade de enfermidades, preenchendo todas as vagas nos ambulatorios, além dos atendimentos extraordinários, que acarreta dificuldade na realização das ações de ensino/aprendizagem junto aos médicos residentes com presteza. Deste modo, a problemática enfrentada nestes ambulatorios abrange a necessidade de um atendimento efetivo, mais ágil, com total envolvimento e ação por parte do residente responsável, sem perder seu caráter de atendimento humanizado, buscando a resolução do problema em sua totalidade, portanto, valorizando o ser humano como um todo em suas dimensões: social, familiar, profissional e educacional. Este envolvimento integral do médico residente visa despertar seu interesse para a resolução do problema, através do conhecimento de todas as etapas necessárias até a conclusão do mesmo, sob a supervisão do médico preceptor que estará atento às decisões por ele tomadas, sempre arguidas com questionamentos prévios.

A metodologia baseada em problemas mostra ser uma alternativa pedagógica eficiente para o modelo tradicional experimentado neste serviço, conforme utilizada inicialmente na década de 60, nas universidades McMaster(no Canadá) e Maastrich (na Holanda), baseada nos conceitos dos psicólogos Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey(6). Também chamada de “Aprendizagem Baseada em Problemas”, essa metodologia ativa tem por objetivo a construção do conhecimento através de desafios propostos por problemas (7).

A Unidade da Visão do HULW consta de 10 ambulatorios especializados coordenados pelos preceptores responsáveis. Este projeto, portanto, visa a elaboração de um Plano de Preceptorial para o departamento de córnea, enfatizando a participação ativa e permanente dos residentes na execução do mesmo, a fim de otimizar o processo ensino-aprendizado dos residentes e, deste modo, possibilitar um patamar de atendimento clínico que atenda às necessidades do paciente integralmente e, deste modo, evitar a prática de uma medicina automatizada que torne o médico residente um mero praticante de condutas médicas. Com este protocolo de preceptorial, almeja-se que o Hospital Universitário Lauro Wanderley

proporcione uma assistência humanitária eficiente com abrangência exponencial a toda população assistida.

2 OBJETIVO

- Implantação de um modelo de preceptoria com uso de metodologia ativa no serviço de córnea do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este projeto de intervenção é do tipo Plano de Preceptoria e se caracteriza por ser um projeto cuja proposta é implantar o modelo “Aprendizagem Baseada em Problemas” no departamento de córnea do HULW/UFPB/EBSERH.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Essa intervenção será realizada no ambulatório de córnea do HULW/UFPB/EBSERH, que tem como público-alvo todos os residentes do serviço de oftalmologia, através de um rodízio dos mesmos no departamento de córnea desta instituição, composto por 02 residentes e realizado a cada 02 meses. Será executada pelos preceptores deste, com a participação da equipe de enfermagem (auxiliares de enfermagem e enfermeira de plantão) e de acolhimento do serviço (recepcionista e auxiliar de administração).

3.3 ELEMENTOS DO PP

Com o objetivo de construir o conhecimento através dos desafios propostos por problemas, a metodologia a ser utilizada neste projeto, seguirá as etapas sugeridas por Oliveira e Costa, em seu estudo (8).

Os médicos residentes, ao chegarem ao serviço, serão orientados sobre o modelo de preceptoria desse serviço, que atualmente é coordenado apenas por um único preceptor

responsável pelo setor, o qual apresenta 05 turnos de trabalho durante a semana, onde realiza atendimentos, a nível ambulatorial e cirúrgico. O serviço dispõe de um POP (Procedimentos Operacionais Padrão), onde constam as condutas em doenças da córnea elaboradas pelos profissionais especialistas na área.

Inicialmente, o preceptor, juntamente com os residentes, irá atender o paciente que chegar ao serviço, realizando consulta oftalmológica completa com as seguintes etapas: anamnese, investigação de antecedentes pessoais, patológicos e familiares, aferição da acuidade visual com e sem correção, ceratometria, biomicroscopiae fundo de olho.

Após a realização do exame do paciente, o residente será orientado sobre os termos técnicos usados para descrever as alterações observadas e, em seguida, sobre o conhecimento teórico do assunto, sendo instigado a levantar hipóteses diagnósticas e informações acerca do desenvolvimento da doença, do contexto social envolvido, a exemplo de como o paciente se expôs a fungos que colonizaram sua córnea ou que condições sanitárias o levaram a adquirir a infecção ocular de provável etiologia por protozoários.

Os residentes serão estimulados a fazer um resumo do caso por escrito e a contextualização do problema. Então, serão instigados a definir os passos a serem tomados para solucioná-lo, que englobam exames complementares específicos, tratamentos e orientação quanto à profilaxia da doença na comunidade, a fim de se evitar novos casos, bem como adentrar nas condições socioeconômicas do paciente e auxiliá-lo na realização correta da conduta a ser instituída. Diante da necessidade de exames complementares e/ou procedimentos cirúrgicos, esses serão realizados no serviço pelos próprios residentes (acompanhados pelo preceptor) que iniciaram o atendimento, proporcionando aos mesmos a resolução integral e continuidade dos casos e, por conseguinte, um maior ganho no processo ensino-aprendizagem.

Após a resolução do caso, novamente será discutido se as hipóteses iniciais foram confirmadas e, deste modo, solicitado ao residente responsável pelo paciente que apresente novamente o caso clínico completo com todo o transcorrer da solução do problema.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Por ser hospital de grande porte, o HULW dispõe de uma estrutura favorável ao desenvolvimento do plano de intervenção proposto, entretanto algumas fragilidades devem ser observadas para que sejam elaboradas estratégias que minimizem seus efeitos. São elas:

- Ambulatório com número elevado de pacientes, o que dispende maior tempo para exame e discussão de casos com os residentes minuciosamente;
- Realização dos exames complementares dos pacientes por residentes que não fizeram o primeiro atendimento, dificultando a continuidade do processo ensino-aprendizagem;
- Ausência de atribuições específicas para cada residente (R1, R2 e R3), que propicia o atendimento sob maior responsabilidade do residente mais antigo e prejudica um aprofundamento no caso, devido à sobrecarga no atendimento pelo grande volume de pacientes.
- A relação médico-paciente não é fortalecida devido à perda de continuidade criada pelos atendimentos realizados por vários médicos residentes, quando o ideal seria a assistência feita por um único residente desde o início do atendimento.

Em contrapartida, o serviço oferece muitos benefícios para que seja implantada uma nova metodologia de ensino, tais como:

- Assistência do médico preceptor em sistema integral por 12 horas, diariamente;
- Demanda elevada de pacientes com enfermidades de variados níveis de complexidade, que permite um grande aprofundamento teórico-prático aos médicos residentes;
- Equipe assistencial comprometida com os pacientes;
- Presença de equipamentos de alta tecnologia adquiridos recentemente, colaborando com a adequada investigação diagnóstica, evitando que o paciente precise se deslocar para tratamentos extra-hospitalar;
- Bloco cirúrgico que permite realização de diversos procedimentos cirúrgicos, inclusive exérese de tumorações da superfície ocular (único no estado da Paraíba), trazendo benefícios aos pacientes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos médicos residentes será composto por duas etapas.

1. Ao final do rodízio no departamento de córnea, haverá uma avaliação para cada residente, onde será selecionado um paciente com enfermidade corneana, que será atendido integralmente pelo médico residente, desde a anamnese à formulação de condutas terapêuticas, além de medidas profiláticas nos âmbitos familiar, social e profissional, caso seja necessário, a depender do caso abordado.

2. Será realizada uma avaliação geral ao final do módulo de córnea, realizado anualmente no serviço de residência médica, com relatos de casos clínicos e questionamento oral ao residente acerca da abordagem ao paciente, hipóteses diagnósticas, provável etiologia com ou sem influência dos meios, exames, condutas, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste plano de preceptoria, almeja-se alcançar benfeitorias para o serviço de residência médica em oftalmologia, atualmente referência em córnea no estado da Paraíba. Aliando a implementação deste protocolo de atendimento aos POPs, haverá conseqüentemente um aumento exponencial da humanização no atendimento e do aprendizado teórico-prático do médico residente, havendo maior eficiência no atendimento, com resolução adequada da maioria dos casos em tempo mais breve. O paciente será colocado em primeiro lugar, visto que terá seu acompanhamento integral pelo residente e contínua assistência do médico preceptor, que estará sempre questionando condutas ao residente.

Os setores aos quais o departamento de córnea estão relacionados (recepção e posto de enfermagem) terão orientação para direcionar o paciente ao médico residente assistente, propiciando otimização do atendimento.

Com as mudanças devidamente concretizadas, os métodos de avaliação farão então a finalização do processo ensino-aprendizagem, auxiliando na avaliação da eficácia do plano proposto, modelo de preceptoria que estará sempre vulnerável a alterações para que novas adaptações aconteçam, visando a mais completa formação do médico residente.

5 REFERÊNCIAS

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. PORTARIA DO MEC. GOV. BR. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/hulauro.pdf>> . Acesso em 12 jun. 2020.
2. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (PNEPS). Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>> Acesso em 12 Jun 2020.
3. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras Primary Health Care Preceptorship in Medical and Multidisciplinary Training – A Review of Brazilian Publications. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022015000200316&script=sci_arttext> Acesso em 13 Jun 2020.
4. AZEVEDO Cristina Camelo De ; RIBEIRO Maria Auxiliadora Teixeira; BATISTA Sylvania Helena Souza Da Silva. *Humanism from the perspective of medical students at UFAL*. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro vol.33 no.4 Oct./Dec. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000400009&script=sci_abstract> Acesso em 18 Jun 2020.
5. MANUAL DE PRECEPTORIA Manual de preceptoría interação comunitária-MEDICINA UFSC/SMS. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf> Acesso em 13 Jun 2020.
6. APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS. Disponível em <http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf> Acesso em 14 Jun 2020.

7. BOROCHOVICIUS Eli; TORTELL Jussara Cristina Barboza. *A Aprendizagem Baseada Em Problemas: Um Método De Ensino-Aprendizagem E Suas Práticas Educativas*. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro vol.22 no.83 Apr./June 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362014000200002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 21 jun 2020

8. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: FUNDAMENTOS PARA A APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, Rio Branco: Instituto Federal do Acre, 2019. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432641/2/APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROBLEMAS%20-%20fundamentos%20para%20a%20sua%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio%20e%20na%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores.pdf>. Acesso em 17 Ago 2020.